

O Progresso Catholico

RELIGIÃO E SCIENCIA—LITTERATURA E ARTES

Condições da assignatura—Sem brinde: Por anno, Portugal e Hespanha, 800 reis; India, China e America, 1\$200 reis. Com brinde: Portugal e Hespanha, 1\$000 reis. Numero avulso, 100 reis.

Administrador e editor: José Fructuoso da Fonseca—Redacção, administração e officinas typographicas, Picaria, 74—Publicações, preços convencionaes.

SUMMARY: — *D. José Sebastião Netto*, Cardeal Patriarcha de Lisboa.—*Carta Pastoral do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Bispo do Porto*—*A elc-quencia de S. Paulo*.—*LYRA CHRISTA: Hymno ao Mor*, (poesia), por A. J. d'Almeida Coutinho Lemos Ferreira.—*NOTAS SOCIAES: Socialismo e Anti-clericalismo* (de Max Turman).—*As NOSSAS GRAVU-*

RAS.—IMPRESA CATHOLICA: *A Palavra*.—*DE TUDO UM POUCO*.—*RE-TROSPECIO DA QUINZENA*.

Gravuras: *Sua Em.^a Cardeal Netto*, Patriarcha de Lisboa; *As alegrias do lar*; *faç-simile da «Palavra»*; *Cardeal Aiuti*,



D. José Sebastião Netto, Cardeal Patriarcha de Lisboa

20 DE JANEIRO

D. José Sebastião Netto

CARDEAL PATRIARCHA DE LISBOA

Ennobrece hoje a nossa galeria o retrato do Em.^{mo} Cardeal Patriarcha de Lisboa, em commemoração do seu anniversario natalicio.

Toda a sua biographia synthetisa-se na pratica exuberante das mais lidimas virtudes christãs. Eil a, pois, escripta em largos traços:

S. Em.^a é natural do Algarve e nasceu a 20 de Janeiro de 1811, d'uma familia piedosa. Attrahiram-no desde logo a vida mystica e as agruras do apostolado christão, e para isso começou a frequentar o seminario de Faro, onde deu as mais poderosas provas d'um fervor religioso intenso. Demais a sua carreira litteraria foi coroada do exito mais brilhante, pois que alcançou dois *accessits* e um premio. Recebeu ordens menores em 1861, de subdiacono em 1862, de diacono em 1863, e em 1865 de presbytero. N'este anno foi nomeado coadjutor da parochia de Boliqueime, onde ficou, depois da morte do parochio, como seu encomendado. N'este munus deixou após si a vivida saudade das suas virtudes modelares.

O desejo intenso que tinha para a perfeição evangelica e o esquecimento do mundo fizera-o retirar-se para o Varatojo em 1875, onde recebeu o habito de franciscano a 20 de agosto do mesmo anno, fazendo a profissão de votos simples a 8 de setembro de 1876 e solemnes a 9 de setembro de 1879. Pouco depois da sua profissão surprehende-o a noticia da sua eleição para Bispo de Angola e Congo. Foi grande a sua reluctancia por esta nomeação, mas por fim teve que curvar-se perante a vontade do Pontifice, que era a de Deus.

Durante a sua estada na diocese de Angola, fundou as missões do Congo e da Huila, hoje tão notaveis, e desenvolveu muitissimo o seminario que transferiu para Huila. Aqui, o seu patriotismo e caridade oppoz-se ás extorsões dos boers sobre os negros em incessantes pilhagens. Prevendo então o venerando Prelado o perigo que nós corriamos de perder esta colonia, officiou ao ministro da marinha, explicando a situação de Huila perante os boers e expondo a grande conveniencia de se fundar em Champouponhim uma colonia portugueza dirigida por missionarios afin de obstar á absorpção da colonia boer. N'este seu empenho chegou a offerecer-se ao governo portuguez para vir pessoalmente recrutar colonos para esta provincia. O governo não accetou a offerta, e agora se vê o alcance de vistas e o patriotismo do ilustre Prelado.

Como presidente do conselho governativo de Angola, depois da morte do governador Dantas, foram notaveis os seus serviços á religião e á patria. Foi então que elle entregou a administração do hospital militar e civil da provincia ás Irmãs hospitaleiras, que mandou ir de Portugal.

Em 1883 recebe a surpresa da sua nomeação para Patriarcha de Lisboa. Mais uma vez os designios de Deus vêm contrariar a sua profunda humildade. No mesmo anno entra em Lisboa e em 1884 é investido da purpura cardinalicia que elle veste sobre o pobre burel de franciscano.

Como Patriarcha reforma e restaura o grande seminario de Santarem, um dos mais completos do paiz. A' sua iniciativa se devem factos para o levantamento do espirito religioso em Portugal, como são a celebração do congresso internacional de Santo Antonio e do seu centenario, a fundação de associações catholicas, o desenvolvimento da grandiosa obra da catechese, as suas incessantes vi-

sitas pastoraes, o apoio e desenvolvimento da imprensa catholica, a creação do pequeno seminario de S. Vicente de Fóra.

A S. Em.^a se deve tambem a imponente peregrinação nacional de 1900 a Roma, e a representação junto de Sua Magestade da grandiosa manifestação de protesto dos catholicos do paiz contra os inimigos da Religião do Estado e das Congregações Religiosas.

No ultimo Conclave era o Cardeal-Presbytero mais antigo, e, por isso, um dos tres a quem assiste o direito de governar a Igreja Catholica durante a sua vacancia.

E' intransigente no cumprimento das leis ecclesiasticas. Ainda ultimamente querellou dois jornaes de Lisboa por insultos ás crenças catholicas, e, por consequente, á religião do estado.

A sua caridade para com os pobres e miseraveis, a sua humildade, modestia e pobreza, todas as mais sublimes virtudes christãs, acham-se como que personalizadas em S. Em.^a em quem se tornaram já proverbias. Por diversas vezes já tentou renunciar á sua alta dignidade.

Terminando estes pallidos traços biographicos de S. Em.^a depomos as nossas humillimas homenagens aos pés de tão venerando Prelado, ao mesmo tempo que fazemos votos para que possamos repetir *ad multos annos* as nossas saudações.

QUINTA PASTORAL DO EX.^{mo} E REV.^{mo} SNR. BISPO DO PORTO

D. ANTONIO José de Souza Barroso, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostolica Bispo do Porto, Prelado assistente ao Solio Pontificio, do Conselho de Sua Magestade Fidelissima, Par do Reino, Grã-Cruz da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, etc.

Ao Rev.^{mo} Cabido, Rev. Clero e mais fieis da Nossa Diocese, Saude,

Paz e Benção em Jesus Christo, Nosso Senhor e Salvador

(CONCLUSÃO)

Passemos agora, caros diocesanos e amados filhos em Jesus Christo, a tractar outro assumpto por igual caro á nossa alma de crentes e ao nosso coração de filhos. E' sempre grato aos corações bem formados ter occasião de exaltar e engrandecer as qualidades e nobres prerogativas de uma Mãe. Assim aprouve á sabedoria de Deus formar o coração da creatura racional, ornando o com a suave virtude da gratidão, que é e hade sempre ser um dos mais nobres apanagios da nossa especie. O ingrato é reputado um ser imperfeito ou degenerado, e o stigma que a ingratidão imprime é, com razão, considerado nota degradante na sociedade humana.

Se este phenomeno se observa todos os dias, independente do estado da civilização dos povos, e das latitudes que occupam, em relação á mãe natural e portanto sujeita a todas as fraquezas e imperfeições da nossa natureza decahida, mais intensa deve ser a nossa gratidão, o amor e piedade filial para com a Santissima Virgem, Mãe de Nosso Senhor Jesus Christo e Mãe dos homens, que é a Mãe ideal, santa, pura, misericordiosa, amavel, cheia de graça, Immaculada.

Por Ella suspiraram os veneraveis patriarchas da antiga Lei, por Ella vaticinaram os prophetas do velho testamento prosperidades e auroras futuras, por Ella geraram as lyras inspiradas dos poetas de Israel, dul-

cificando negros captivos, por Ella se manteve firme a esperança d'um grande povo, por Ella operou Deus o estupendo Mysterio da Redempção da humanidade, tomando carne em suas purissimas entranhas.

E desde esse dia atravez de vinte seculos; desde o alvorecer do Christianismo, o Evangelho, a tradição, a liturgia, os Santos e os Doutores da Igreja reverenciaram em Maria o dom divino da isempção da culpa original, que peza sobre todos os outros filhos de Adão.

Os Padres da Igreja oriental e occidental são unânimes e concordes no uzo de expressões tão nitidas, claras e precisas que d'ellas resalta necessariamente a crença geral na sublime prerogativa por Deus concedida. Aquella que *ab eterno* escolheu para Mãe de seu Filho e Mãe dos homens.

Esta crença torna-se explicita, o culto especial em honra d'este Mysterio affirma-se; a theologia encontra a palavra adequada para exprimir a idea com justeza; e o mundo christão rejubila entoando enternecidos hymnos d'amor em honra da sua Rainha debaixo da invocação da Conceição Immaculada de Maria.

As escolas theologicas ensinam esta doutrina, as universidades e academias juram defendel-a; as ordens religiosas tomam-na para sua invocação e patrocínio; as Arcadias ofertam-lhe a flor das suas producções litterarias e emfim a philosophia proclama que a razão exige que a Eleita para tabernaculo vivo da santidade por essencia não podia nem um instante ser sujeita á mais leve macula.

Levantam-se oratorios e altares, surgem templos assombrosos, erigem-se irmandades e confrarias, criam-se obras de beneficencia, soccorro e piedade por todo o mundo em honra da Immaculada Conceição e a Igreja approva o Officio e Missa propria para honrar este Augusto Mysterio.

Entretanto tinha-se assignalado a primeira metade do XIX seculo por tristes encontros revolucionarios. A philosophia materialista, herança do antecedente por um lado; e por outro um racionalismo radical que apeava Deus e a sua Providencia de seu throno de Luz, para ahi assentar a razão independente, tinha feito largo caminho e perturbado as consciencias e o mundo moral. Foi então que de toda a parte redobraram de intensidade ardentes supplicas e fervorosos votos para que a Igreja, por meio de seu infallivel magisterio, declarasse dogma de fé catholica o que, havia muito, era crença universal. Estas supplicas e estes votos acharam ecco no coração do Supremo Pontifice da Igreja de Deus, e Pio IX de santa memoria, consultando o episcopado de todo o mundo, cercado por mais de duzentos Bispos, Patriarchas e Cardeaes, no mais vasto templo do Orbe, entre jubilos indiscriptiveis, define: Por auctoridade de N. S. Jesus Christo, dos apostolos S. Pedro e S. Paulo e Nossa, declaramos, pronunciamos e definimos que a doutrina, ensinando que a beatissima Virgem Maria, no primeiro instante da sua conceição, fôra, por graça e privilegio singular de Deus Omnipotente e em attenção aos meritos de Jesus Christo, preservada isenta de toda a mancha da culpa original, que tal doutrina é revelada por Deus e portanto deve ser firme e constantemente acreditada por todos os fieis.

O mundo rejubila sendo proclamado dogma de fé a mais nobre prerogativa da sua celeste Rainha e Mãe, e pôde finalmente cantar, em transportes de santo jubilo e em todas as linguas do mundo—Rainha concebi. a sem macula de peccado, rogae por nós.

O dia 8 de dezembro de 1854 foi o escolhido para este acontecimento, que o tornou para sempre memo-

ravel nos fastos da Igreja e nos annaes das glorias da Santissima Virgem. N'este meio seculo decorrido, em todo o mundo e d'um modo nobre e consolador n'esta nossa Patria amada, os fieis de todas as categorias e condições têm dado grandes provas de fé ardente, de piedade sincera e de dedicação acrisolada, honrando a Santissima Virgem na sua Immaculada Conceição.

* * *

O Santo Padre Leão XIII, de saudosa memoria, dedicadissimo devoto da Santissima Virgem, vendo aproximar-se o quinquagesimo anniversario da definição dogmatica da Conceição Immaculada e desejando ardentemente que uma data tão gloriosa fosse celebrada com aquella grandeza que convém á Mãe de Deus e á magnitude dos beneficios que, por sua intercessão, recebe quotidianamente a humanidade, cria, em 20 de maio do anno corrente, uma commissão composta dos Em.^{mos} Snrs. Cardeaes Vicente Vanutelli, Rampolla del Tindaro, Ferrata e Vives y Tuto encarregando-a de organizar e dirigir as festas em honra da Immaculada Conceição de Maria Santissima no quinquagesimo anniversario da definição dogmatica.

Em seus insondaveis segredos não aprouve ao Senhor que o Grande Pontifice, unico Bispo sobrevivente dos que tinham assistido na Basilica de S. Pedro á definição de tão consoladora verdade da fé, visse realizados os seus ardentes desejos de assistir ás festas em honra de Maria, e foi antes chamado a receber a recompensa pelo Supremo Juiz promettida aos que bem mereceram na terra. Em seu lugar é elevado ao Supremo Pontificado Sua Santidade Pio X, glorioso Chefe da Igreja de Deus, e um dos seus primeiros cuidados é dirigir em oito de setembro uma carta, cheia de ternura para com a Santissima Virgem, aos Em.^{mos} Cardeaes que compõem a Commissão confirmando-os na sua missão, que deseja se execute segundo os planos e propositos de Leão XIII.

A esta carta ajunta uma bella e piedosa oração de supplica dirigida á Senhora e concede trezentos dias de indulgencias aos fieis que devotamente a recitarem uma vez ao dia.

Esta oração, que encarecidamente recommendamos á piedade dos nossos diocesanos, é publicada adeante, traduzida em portuguez.

Já antes, a instancias dos Em.^{mos} Cardeaes acima mencionados, pela S. C. dos Ritos foi publicado em 14 d'agosto um Decreto *urbi et orbi*, em que é concedida a partir do dia 8 de Dezembro do anno corrente, festa da Immaculada Conceição, que no dia 8 de cada mez ou por motivos justos no domingo seguinte, onde, com approvação do ordinario haja alguma solemnidade religiosa, em honra da Virgem Immaculada, se possa celebrar uma missa votiva da *Immaculata Conceptione* e ajuntar nas outras missas a commemoração da mesma *servatis servandis*. Esta missa votiva pôde ser cantada ou resada e gosa dos privilegios das missas votivas *pro re gravi et publica Ecclesie causa*; de modo que terá Gloria e Credo com uma unica oração, a não ser que coincida com alguma festa ou domingo de primeira classe, ou com festa de Nossa Senhora, feria, vigilia ou oitava privilegiada, porque n'esse caso só se pôde accrescentar á oração da missa do dia a oração da missa votiva *sub unica conclusione*.

Esta concessão hade encher d'alegria o coração dos fieis por poderem assim mais vezes assistir ao Santo

Sacrifício da Missa honrando d'um modo especial Maria Immaculada.

Em Roma foi creada uma comissão central com o duplo fim de dirigir e executar os trabalhos. A direcção suprema fica incumbida aos Em.^{mos} Cardeaes; os cuidados da execução foram entregues aos membros do *Circulo da Immaculata* que recebe o nome de comissão executiva.

Esta e a comissão Cardinalicia constituem a comissão central que mantem correspondencia com todas as comissões do mundo e tem uma revista a *Immaculata* para inspirar unidade a este movimento geral.

*
* *

Como vedes, caros diocesanos e filhos em Jesus Christo, Roma e o mundo preparam-se para celebrar condignamente o quinquagesimo anniversario da definição dogmatica da Immaculada Conceição. Esta nossa Patria Portugueza que logo ao constituir-se insculpiu no seu Escudo as Chagas de Jesus, abertas para redempção da humanidade; que expulsou do seu territorio o crescente, hasteando a Cruz; que foi a mãe fecunda d'essa admiravel milicia, a Ordem de Christo, que na proa das suas caravellas hasteava um pendão onde se lia — *Christus vincit, Christus imperat, Christus regnat* — e assim levou o Santo Nome de Deus e o de Portugal a tres continentes; esta Patria Portugueza que escolheu a Immaculada Conceição para sua Padroeira e guarda da sua independencia, que jurou em Côrtes e na Universidade defender a prerogativa da Immaculada Conceição antes que fosse definida verdade de fé catholica, decerto mais uma vez hade honrar as nobres e gloriosas tradições dos seus antepassados, haurindo n'ellas as energias que necessita para os desfallecimentos da hora presente.

E esta grande cidade que sempre se sublima pelo seu amor ao trabalho, que purifica, pela sua caridade que redime, e pela sua devoção para com a Santissima Virgem, que enobrece; esta cidade que se orgulha legitimamente com a designação de Cidade da Virgem cuja imagem venera no seu Escudo, e toda esta diocese onde tantos momentos de acrisolada devoção para com a Virgem Mãe se levantam, hade mostrar n'este anno dedicado á Immaculada Conceição toda a profundidade do seu amor, todo o ardor da sua dedicação, toda a energia da sua fé e toda a vehemencia dos seus transportes para com a Mãe de Deus e Mãe dos homens.

Para tal fim é nosso ardente desejo que durante este anno que termina em 8 de Dezembro de 1904, n'esta Nossa diocese se celebrem actos de piedade, religião e beneficencia em honra da Santissima Virgem, refugio dos peccadores e consoladora dos afflictos. E como é nosso ardente desejo e supremo empenho que todos sejam revestidos de todo o brilho e sobretudo de utilidade espiritual para todos os nossos diocesanos, resolvemos nomear uma comissão para que estudando o melhor meio de levar a effeito todas as demonstrações da fé e piedade elabore um programma para as mesmas e se corresponda com comissões congêneres d'este paiz e do Estrangeiro organisadas para o mesmo fim. Do zelo, piedade a devoção das pessoas que a compõem e das que se quizerem aggregar tudo esperamos para gloria da Santissima Virgem.

Chantre-Dr. José Correia Cardoso Monteiro,
Conde de Samodães.

Visconde da Pesqueira.

Conselheiro Dr. Domingos de Souza Moreira Freire.

Dr. João Manoel Correia.

Dr. José Alves Correia da Silva.

Monsenhor Manoel Marinho.

Conselheiro José Guedes Brandão de Mello.

Dr. Constantino do Valle Coelho Cabral.

Alberto Alvares Ribeirão.

Miguel de Sousa Guedes.

Commendador Francisco Gonçalves Cortez.

José de Sousa Ribeiro.

Manoel Fructuoso da Fonseca.

Dr. Arthur Bivar.

Sendo o primeiro presidente e o ultimo secretario.

*
* *

Para gloria da Santissima Virgem e em harmonia com o Decreto da S. R. C. de 22 d'Abril do corrente anno ordenamos que nas Ladainhas Lauretanais recitadas n'esta Nossa diocese depois do — *Mater admirabilis*, se diga — *Mater boni Consilii*, ora pro nobis.

D'harmonia com as breves considerações expostas Havemos por bem determinar o seguinte:

1.^o Queremos que em todas as freguezias do Nosso bispado se constituam as comissões encarregadas do Dinheiro de S. Pedro, conforme as instrucções dadas.

2.^o Declaramos aberta a nova collecta para o Dinheiro de S. Pedro que os Rev. Parochos deverão entregar até ao fim do proximo mez de maio.

3.^o No dia 8 de cada mez ou no domingo immediato, em qualquer solemnidade religiosa em honra da Immaculada Conceição, pôde celebrar-se a missa votiva *pro regrav*, e ajuntar nas outras a commemoração da mesma como ficou exposto.

4.^o Concedemos desde já e até ao dia 15 de dezembro de 1904, licença para as festividades em honra da Immaculada Conceição.

5.^o Mandamos que na Ladainha de N. Senhora, depois da invocação — *Mater admirabilis*, se accrescente: *Mater boni consilii* — ora pro nobis.

6.^o Muito recommendamos aos Rev. Parochos, Clero e feis d'esta diocese que todos procurem auxiliar a comissão por Nós nomeada e se esforcem em solemnizar este jubileu pelos meios mais adequados.

Esta Nossa Pastoral será remettida aos Rev. Parochos para a lerem com a encyclica junta á estação da missa conventual, n'um ou mais domingos, darem conhecimento aos seus parochianos da verba por elles offerecida para o Dinheiro de S. Pedro, segundo a conta geral junta e darem tambem conhecimento do projectado jubileu e festas.

Dada no Porto e Paço Episcopal, sob signal e sello das Nossas Armas, aos 17 de dezembro de 1903.



ANTONIO, BISPO DO PORTO.

Registada na fórmula do estylo.

Antonio Ferreira Pinto,
SECRETARIO.

ORAÇÃO

Virgem Santissima que tanto agradastes ao Senhor e fostes sua Mãe, immaculada no corpo, na alma, na fé e no amor: n'este Jubileu solemne da proclamação do dogma que Vos annunciou ao mundo inteiro concebida sem peccado, por piedade, volvei benigna os olhos para os infelizes que imploram o Vosso poderoso patrocínio!

A serpente maligna, contra quem foi lançada a primeira maldição, teima em combater e tentar os miseros filhos de Eva.

Eia, benedicta Mãe, nossa Rainha e Advogada, que desde o primeiro instante da Vossa conceição esmagastes a cabeça do inimigo! acolhei as supplicas que, unidos a Vós num só coração, Vos pedimos apresenteis perante o throno do Altissimo para que nunca nos deixemos cahir nas emboscadas que se nos preparam: para que todos cheguemos ao porto de salvação e no meio de tantos perigos a Igreja e a sociedade cantem de novo o hymno do resgate, da victoria e da paz.

—A todos quantos disserem esta oração, concedemos 300 dias d'indulgencias.

No Vaticano, a 8 de Setembro de 1903—Pio X, Papa.

PIO X, Papa.

ESTUDOS RELIGIOSOS

A eloquencia de S. Paulo

Eil-a descripta por Bossuet, e reduzida a poucas palavras no seu panegyrico do Apostolo: «S. Paulo caminha para Athenas e para Roma. Não é um homem, não é humana a sua eloquencia; é um enviado; e será por uma secreta e divina virtude, que elle captivará os entendimentos, triumphando do poder das nações.

Ahi irá elle, esse ignorante na arte de bem fallar, com essa locução rude, com essa pronuncia, que logo denuncia o estrangeiro; ahi irá elle a essa polida Grecia, a essa mãe de philosophos e oradores, e não obstante a resistencia do mundo, ahi estabelecerá mais egrejas, do que Platão ganhou de discipulos por sua eloquencia que se creu divina. Ahi prégara de Jesus em Athenas, e o mais sabio dos seus senadores passará do Areopago para a escola d'este barbaro. Levará ainda mais longe as suas conquistas; abaterá aos pés do Salvador as fascas romanas na pessoa d'um proconsul, e fará tremer nos seus tribunaes os juizes ante os quaes o citarem.

A mesma Roma ouvirá a sua voz, e um dia esta cidade soberana se honrará mais d'uma carta no estylo de Paulo dirigida aos seus cidadãos, do que de tantas orações famosas que ouviu da bocca de Cicero.» Isto diz Bossuet.

Ahi vae agora um exemplo bem conhecido da sua eloquencia dominadora: Os athenienses admittiam voluntariamente todas as crenças e todos os deuses; e esta facilidade era levada tão longe, que para não se exporem a qualquer esquecimento involuntario, tinham levantado um templo com esta inscripção—ao Deus desconhecido (Deo Ignoto).

Quando S. Paulo chegou ao meio d'elles, e lhes fallou em purificar os seus templos e em destruir as estatuas dos falsos deuses, como não comprehendessem o sentido d'estas palavras, disseram-lhe que era necessario que aquella questão fôsse examinada pelo Areopago. Era a reunião dos grandes espiritos da época: o tribunal mais notavel da Grecia.

S. Paulo não duvidou; compareceu ante o Areopago e disse-lhes: «Athenienses! parece-me que o poder divino vos inspira a vós mais sentimento religioso, do que a todos os outros homens, porque, atravessando a vossa cidade, e contemplando os objectos do vosso culto, encontrei um altar com esta inscripção—Deo Ignoto. Este Deus, que vós adoraes sem o conhecer, é aquelle que eu vos annuncio; o Deus que fez o mundo e tudo o que reside n'elle; o Senhor do céu e da terra que não habita os templos edificadas pelos homens, e que não depende dos mortaes, porque não tem necessidade de cousa alguma; o Deus que dá a todos a vida e a respiração, tudo...»

O Apostolo continuou por muito tempo ainda, tendo o auditorio suspenso das suas palavras. Quando cessou de fallar, manifestou-se uma grande agitação na assembleia, mas tão favoravel, e revelando uma impressão tão profunda, que alguns membros do Areopago se converteram logo, e entre elles Dionizio, que depois foi o primeiro bispo de Athenas.

Devemos agora notar que não era pela sua presença que S. Paulo dominava os auditorios. S. Paulo era debil, desfavorecido de rosto e corpo, e de exigua estatura. O Apostolo viajava a pé, vivia do pouco que lhe dava o seu officio de tecelão; demais viveu cercado de perseguições e infortunios. E' elle mesmo que o diz na 2.^a Epistola aos Corinthios:

«As fadigas, as prisões, os golpes, a morte, tudo tenho experimentado, e isto superabundantemente. Cinco vezes os judeus me tem applicado trinta e nove açoutes de corda; tres vezes tenho sido vergado de pancadas; uma vez lapidado; por tres vezes naufraguei. Viagens sem numero; perigos na passagem dos rios, perigos de ladrões, perigos que me vem da raça de Israel; perigos dos gentios, perigos nas cidades, perigos no deserto, perigos no mar, perigos dos falsos irmãos. Tudo tenho conhecido. Fadigas, labores, vigílias repetidas, fome, sede, jejuns prolongados, frio, nudez. Eis aqui a minha vida.»

S. Paulo escrevia isto no anno 56 da era christã, e tinha ainda a viver dez annos, pouco mais ou menos, de uma semelhante existencia. N'outros logares das suas Epistolas allude muitas vezes á sua deteriorada saude e enfermidades corporaes, que eram como outras tantas pontas a retalhar-lhe a carne. Assombra como um homem tão cortado de trabalhos, chegou a ser, senão o primeiro, dos mais illustres propagadores do christianismo, depois de haver sido o mais ardente perseguidor dos christãos!

LYRA CHRISTÃ

Hymno ao mar

(Ao seu presadissimo amigo
Antonio J. de Mesquita Pimentel)

! Salvé undoso mar, oh! sombra do infinito!
Salvé amplidão deserta, oh! venerando atlantico!
Que em harpa secular, em rochas de granito,
Vaes entoando um hymno, um admiravel cantico!

O som embalador de tua voz potente,
Este espraia de vista em tuas solidões,
Eleva o pensamento aos pés do Omnipotente,
Desdobra e faz lembrar passadas illusões.

! Que magico condão, que encanto suggestivo,
Tu, Oceano, tens, abrigas no teu seio,
Ao espelhar-se em ti esse fulgôr tão vivo
Da vespertina estrella, em carinhoso enleio!

Sobre ti se recurva o azul da immensidade,
Luminoso docel d'esses dominios teus,
Que proclamam bem alto, e de idade em idade,
O infinito poder da augusta mão de Deus.

Ao descahir da tarde o accento murmuroso,
Que soltas ao banhar além a extensa praia,
Parece nm despedir, um canto bem saudoso,
Ao sol que vae descendo e n'amplidão desmaia.

E quando o astro-rei nas aguas já descança,
Apaga os lumes seus na liquida planura,
E, lá no Oriente emerge a lua, e se balança,
Subindo no horisonte immaculada e pura,

Então suspiras tu, arquejas docemente,
Ergues teu dorso enorme ás campinas cêrulas,
E tua branca espuma, em attracção fremente,
Transforma se em sendal de prateadas perolas.

Na tua immensa urna, azul e magestosa,
Ha thesoiros sem conto e joias sem rival,
Architectura augusta, esbelta e portentosa,
De velhas cathedraes com fustes de coral.

E' bello o teu bramir tão cavo e tão profundo,
Que tens ao suspender ao choque das procellas.
Imagem d'esta vida, imagem cá do mundo,
Quando rugindo ao largo as vagas encapellas!

.

Eu vejo, ao contemplar te, erguer-se vaporosa,
A celeste visão que sempre me acompanha,
Visão encantadora, e candida e mimosa,
Como a purpureza luz que teu poente banha.

E quando o manto estende, a noite constellada,
Sobre essa face tua, esse crystal d'anil,
A mesma eu vejo erguer, formosa e perfumada,
Com formas ideaes, espirito gentil.

A brisa inebriante, e viração salina,
Modula a tua voz, qual tímida volate,
E, lá na immensidade, esbate-se azulina,
A moldura ideal que teu perfil retracta.

O teu vulto, Oceano, esbates, luminoso,
Na pallidez azul, esculptural estylo,
Que a fronte te modela, o rosto harmonioso,
Lembrando, seductor, as virgens de Murillo,

Por isso te amo, oh! mar, visão tão meiga e dôce,
Miragem graciosa ou — sonho e phantasia!
Que teu brando bafejo em sua aza me trouxe,
E da etherea mansão, tremente me seria! —

.

E', pois, embaladora a tua voz potente,
Este espraia de vista em tuas solidões,
Que eleva o pensamento aos pés do Omnipotente,
Desdobra e faz lembrar passadas illusões.

¡Salve, amplidão deserta, oh! magestoso Atlantico!
Salve, ainda uma vez, sombra do infinito,
Tu que entoas, solemne, um admiravel cantico,
Em harpa secular, em rochas de granito!

Villa do Conde, 17 d'Agosto de 1903.

ANTONIO J. D'ALMEIDA C. LEMOS FERREIRA.

NOTAS SOCIAES

Socialismo e anti-clericalismo

(De Max Turmann)

(CONTINUADO DO N.º 22 DO ANNO ANTERIOR)

E não se contenta Vandervelde com assentar este principio; chega até a abandonar as generalidades para fazer, em certo modo, o exame de consciencia do seu partido.

«E' licito, diz elle de facto, perguntarmos se, em todas as circumstancias, hão permanecido fieis os nossos amigos a esta norma de proceder.»

E logo responde o deputado socialista sem reboço: — «Pois não succede, frequentes vezes, que por uma injustificavel contradicção, prégam alguns dos nossos camaradas a união de todos os opífices e, por outro lado, procedem de tal modo, que tornam essa confraternisação moralmente impossivel! Pois não é triste, por exemplo, a saída d'uma conferencia em que affirmamos que o partido socialista respeita todas as crenças — ouvir a companheiros — pedindo emprestado ao repertorio da burguezia revolucionaria o que ella tem de peor — entoar esta odiosa copla da *Carmagnole*, que, de mim, nunca a ouvi sem nauseas:

... *Le Christ à la voirie,*
La Vierge à l'écurie
Et le Saint-Père au diable!...

«Quanto ao Padre Santo... passe,—que já os pintores da idade-media mettião nos *seus infernos* a fra-des e papas;—mas como haver ainda socialistas tão inconscientes e tão perversos, que ousem injuriar o Crucificado, victima dos phariseus e dos sacerdotes da Lei; que ousem insultar a Virgem, imagem sublime da dôr maternal? Parecer-lhes-ha que semelhantes infamias são de geito a conquistar para o socialismo os operarios que permanecem fieis á Igreja?»

O que se segue, afigurou se-nos quadrar d'um modo especialissimo aos socialistas francezes: «Em summa,—prosegue Vandervelde—cuidam acaso os socialistas que é, interdizendo as procissões, vedando aos padres o uso da batina, dando jantares de carne em sexta-feira santa, *tomando ou propondo medidas de excepção*, disposições legaes exorbitantes do direito commum, contra os catholicos,—assim que hão de fazer a Revolução e preparar o advento d'uma sociedade melhor? Por taes meios de acção não só commettem uma insigne tolice, pois prestam á Igreja o beneficio da perseguição, sem lhe infligir damno real, senão tambem, o que é infinitamente mais grave, vão directamente de encontro aos proprios principios do socialismo e do livre-pensamento; debilitam a nossa força moral, dando aos nossos adversarios o direito de affirmarem que não *pode me-*



As alegrias do lar

ças a sua á nossa intolerancia; põem obstaculos á aproximação de todos os explorados, mascarando o profundo antagonismo dos interesses, pelo antagonismo, mais superficial, das opiniões e das crenças».

São de archivar estas declarações e, com utilidade por ventura, para recordar aos nossos socialistas.

*
* *

Ao collaborador do *Mouvement Socialiste* responderam dois collectivistas allemães.

Pertencem estes a fracções adversas do socialismo germanico. Um, G. von Volmar, membro do Reichstag, é o chefe, e em todos os casos, *le porte paroles* — o representante dos elementos moderados. O outro, Karl Kautsky, director da *Neue Zeit*, é um dos asseclas mais intransigentes do Marxismo d'além Rheno, e de cujas polemicas ruidosas com Bernstein por certo que ainda se recordam os nossos leitores.

Ora, coisa curiosa, comquanto tenham tendencias doutrinaes fundamente diversas, von Volmar e Karl Kaustky exprimem opiniões sensivelmente analogas no que concerne ao anti-clericalismo perseguidor. Ambos elles reprovam os socialistas que se lançam sem temor na guerra religiosa: em termos velados — pois estes internacionalistas, sem embargo, respeitam as conveniencias nacionaes — condemnam a attitudo dos revolucionarios francezes, a quem a hostilidade violenta contra as congregações parece ter feito esquecer as reivindicações do proletariado e a lucta de classe.

A carta de von Volmar é curta, mas na sua brevidade é bem expressiva.

Em primeiro lugar, relembra o deputado bávaro o artigo do programma socialista, que declara que a religião é uma questão de fôro intimo. Este artigo mantém consequentemente uma neutralidade absoluta em questões religiosas. «Já o anno passado, diz elle, no Reichstag, a proposito da chamada lei de tolerancia, observámos rigorosamente esta orientação e, agora, no seu congresso (G. von Volmar allude ao Congresso socialista allemão, convocado em agosto de 1902, em Munich) todo o nosso partido accentuou com mais nitidez, com uma unanimidade maior do que nunca, o principio da neutralidade absoluta para com a religião. Precisamente repellimos as tentativas de um orador livre-pensador que pretendia envolver o partido na perseguição ás opiniões e instituições religiosas.

(Continua)

AS NOSSAS GRAVURAS

As alegrias do lar

Não as ha mais puras, mais santas, mais formosamente enfloradas.

Se todos os homens aprendessem a gosar essas alegrias, os cafés, as casas de jogo, as tabernas, seriam desertas, não teriam razão de ser.

A nossa segunda gravura dá-nos uma ideia clara do que são essas alegrias:

A mãe, junto do berço do filhinho, e com este deitado no regaço, distrahe-se, mostrando ao pequenino uma maçã que elle forceja por tomar entre as mãos, e o pae, apoiado no espaldar da cadeira onde se senta a esposa querida, vê todas as suas alegrias no innocente forcejar da creancinha. Formoso quadro, não é leitores?

IMPRENSA CATHOLICA

"A Palavra,"

Ao entrar em mais um anno da sua já brilhante e longa existencia, iniciara-o este nosso presado collega com a mais completa e radical transformação que era dado esperar d'este nosso algo acanhado meio jornalístico.

Já tinha um lugar primacial no jornalismo portuguez *A Palavra*, já competia brilhantemente pela sua direcção superior com os outros seus collegas diarios; mas agora n'esta arrojada phase a que se abalançou, n'uma audacia de verdadeiro combatente, pôde dizer se que sobressahe a



Fac-simile da *Palavra*

todos d'um modo bem evidente e firme, rivalisando até com os seus congeneres do estrangeiro.

A reforma por que passou foi completa: Augmento de formato e melhoria de papel; typo mais compacto e bem legível para dar cabida á sua larga informação; augmento de secções novas, etc.

Todos os seus assumptos são tratados d'uma maneira competantissima; desde as suas chronicas scientifica, politica e litteraria até á mais insignificante noticia, tudo é interesse e tudo deleita o espirito ainda o mais exigente.

A lacuna, que se dizia existir de não haver um jornal catholico que satisfizesse a todos os requisitos do paladar moderno, foi cabalmente prehendida pela brilhante e arrojada iniciativa d'*A Palavra*.

E assim auguramos um glorioso caminho a este nosso presadissimo collega, não se detendo nunca na sua carreira de melhoramentos, que tão necessarios são ao jornal hodierno, porque grande será a gloria e innumerados os louros que colherá no futuro.

Aqui d'este lugar endereçamos á benemerita empresa os nossos applausos entusiasticos, que são a expressão mais sincera do nosso vivo contentamento,

DE TUDO UM POUCO

O Enterro do Trappista

A conversação acabou por fixar-se sobre a morte na Trappa, e M. Bruno revelou alguns detalhes.

Quando a morte está próxima, disse elle, o P. Abbade desenha no chão uma cruz de cinza benta, que se recobre de palha, e ahi se depõe o moribundo, envolto n'um panno de sarja.

Os irmãos recitam junto d'elle as orações dos agonisantes, e, no momento em que expira, canta-se em côro o responso: «Subvenite Sancti Dei». O P. Abbade incensa o cadaver, que é lavado enquanto os monges psalmodiam o officio dos defuntos n'uma outra sala.

Restitue-se em seguida ao morto os seus habitos religiosos, e processionalmente transferem-no para a igreja, onde fica depositado sobre uma padiola, com o rosto descoberto, até á hora designada para os funeraes.

Então a comunidade começa a entoar, encaminhando-se para o cemiterio, não o canto dos mortos, os psalmos das dôres e as prosas das saudades, mas o «In exitu Israel de Aegypto» que é o psalmo da libertação, o canto desprendido das alegrias.

E o trappista é enterrado, sem caixão, no seu vestido de burel, com a cabeça coberta com o capuz.

Emfim, por espaço de trinta dias, o seu lugar permanece vazio no refeitório; a sua ração é servida como de costume, mas o irmão porteiro distribue-a aos pobres.

Ah! que felicidade o morrer assim! exclamou o oblatto ao terminar, porque, se morrermos depois de haver honestamente cumprido a nossa tarefa estamos seguros da eterna beatitude, segundo as promessas feitas por Nosso Senhor a S. Bento e a S. Bernardo.

J.—K. Huysmans («A Caminho».)

Calendario:

Janeiro	Nasce em Cintra el-rei D. Affonso V no anno de 1432.
15	Subiu ao throno a 9 de setembro de 1438.
1904	Seu pae, D. Duarte, pouco antes de morrer, encarregou sua esposa de governar durante a menoridade de seu filho, que tinha então sete annos de idade, mas as côrtes de Torres Novas declararam-se a favor do infante D. Pedro, duque de Coimbra, de modo que a rainha viuva retirou-se desgostosa para Castella.

Pouco depois, D. Pedro fez casar sua filha D. Isabel com o joven soberano apoz o assentimento das côrtes, e governou com muito zelo e acerto até ao anno de 1446 em que seu sobrinho chegou á maioridade.

A principio D. Affonso pediu a seu tio que continuasse a seu lado na governação do paiz, mas pouco depois por suggestão de estranhos, sendo o principal o duque de Bragança, D. Affonso não hesitou pô-lo de parte.

D. Pedro retirou-se para Coimbra, julgando que ahi estaria a coberto da perseguição dos seus inimigos; mas no entretanto o duque de Bragança continuou com as suas intrigas e levantou tropas para o atacar.

D. Pedro, com intuitos de se desaggravar, dirigiu-se ao seu encontro, e tendo o rei D. Affonso visto n'isto um acto de rebeldia, encontrou-se com elle em Alfaroqueira no dia 20 de maio de 1469, e, depois d'uma ingloria escaramuça, a que dão o nome de batalha, derrotou os companheiros d'armas do duque, ficando mortos elle e o seu valente e dedicado amigo, conde de Abranches. E' este um facto que mancha este reinado.

Mais tarde D. Affonso resolveu ir combater os mouros, e para isso passou a Africa, tomando-lhes em tres expedições as praças de Alcacer Ceguer, Arzilla e Tanger, pelo que recebeu o cognome de Africano.

Tambem teve guerra com Castella, por aspirar á posse d'este throno, pelo motivo de ter casado com sua sobrinha, D. Joanna, filha unica do monarcha fallecido, D. Henrique IV; mas os castelhanos deram a corôa a sua irmã, a infanta D. Isabel, casada com Fernando o Catholico, allegando que Joanna era filha adulterina. Como consequencia deu-se a batalha de Toro, que, apezar de indecisa, foi-nos muito prejudicial. Este facto produziu tal humilhação em D. Affonso, que, abandonando o poder a seu filho D. João, mostrou tenções de ir acabar os seus dias na Terra Santa, o que não chegou a realisar.

No seu reinado proseguiram os descobrimentos maritimos. Nuno Tristão descobriu em 1431 o Cabo Branco, visitou a costa do Sahará em 1440 e a Senegambia em 1445.

N'este anno Diniz Dias chega a Cabo Verde; em 1460 Diogo Gomes e Antonio de Nola aportam a S. Thiago; em 1469 Fernão Gomes toca na costa da Mina; e em 1470 João de Santarem e Pedro de Escobar descobrem as ilhas de S. Thomé e Principe.

Morreu em Cintra no dia 28 de agosto de 1498, na mesma casa em que nasceu, tendo 49 annos de idade.

Curiosidades:

Desde o anno 42 de Jesus Christo até ao presente tem havido na cadeira de Roma 264 Papas, dos quaes pertencem ao seculo I, 4; ao II, 10; ao III, 16; ao IV, 10; ao V, 12; ao VI, 13; ao VII, 20; ao VIII, 12; ao IX, 20; ao X, 27; ao XI, 18; ao XII, 16; ao XIII, 17; ao XIV, 12; ao XV, 13; ao XVI, 17; ao XVII, 11; ao XVIII, 8; ao XIX, 7; ao XX, 1.

D'estes 264 pontifices foram canonisados 60, quasi todos nos primeiros cinco seculos da Egreja. O ultimo canonisado foi Leão IX. Em sete seculos, isto é, desde o anno 701 em que João VI subiu ao pontificado, até 1303 em que Bento XI foi eleito, sentaram-se na cadeira de S. Pedro tantos pontifices como nos doze restantes.

Os que por um periodo de mais de vinte annos presidiram á Egreja foram: S. Pedro, 24 annos; S. Leão, o grande, 21; Adriano I, 23; Leão III, 21; Alexandre III, 22; Innocencio X, 32; Clemente XI, 21; Pio VII, 23; Pio IX, 29; Leão XIII, 25.

Notas de sciencia:

Das manifestações do arthritismo é o rheumatico gotoso a mais profunda e caracteristica.

O sumo do limão tem sido empregado em alta dose para isto. Gluber acha-o excellente e assim o suppõem tambem outros clinicos, como o dr. Bergeron, que conseguiu com elle modificar promptamente as dôres, combatendo a febre e alliviando o doente.

Emprega-o de manhã, na dose de 15 limões, não hesitando elevar esse numero, consoante as circumstancias, até 36. O sumo não é de facil digestão; demora-se 3 a 4 horas no estomago sem lhe causar a menor dôr, e abre o appetite.

Nas pessoas novas a cura é mais rapida; mas só surte effeito havendo no organismo excesso de acido urico. O gottoso, no intervallo dos accessos do rheumatismo, deve tomar um copo de limonada de manhã e outro á noite, espaçando assim as crises rheumaticas, enfraquecendo-as até.

Pensamentos :

- Quem quizer que lhe obedecam muito, mande pouco. (S. Philippe Nery.)
 — Foge do maledicente como da venenosa serpente. (***.)
 — Com fundamento teme quem se lembra que é homem. (S. Ambrosio.)
 — Resistindo á paixão se acha a verdadeira paz do coração. (Kempis.)
 — Nada avalia quem bem se ignora. (S. Bernardo.)
 — Soffre e soffrer-te-hão. (Um Padre do Ermo.)
 — Quando o homem nasce, já é tributario da paciencia. (Seneca.)
 — A virtude vence quando é mais opprimida. (S. João Chrysostomo.)

Versos escolhidos :

A concha e a virgem

Linda concha que paesava,
 Boiando por sobre o mar,
 Junto a uma rocha, onde estava
 Triste donzella a pensar;

Perguntou-lhe: — Virgem bella,
 Que fazes no teu scismar? —
 — E tu, pergunta a donzella,
 Que fazes no teu vogar? —

Responde a concha: — Formada
 Por estas aguas do mar,
 Sou pelas ondas levada,
 Não sei onde vou parar! —

Responde a virgem sentida,
 Que estava triste a pensar:
 — Eu tambem vago na vida
 Como tu vogas no mar!

Vaes d'uma a outra das vagas,
 Eu d'um a outro scismar;
 Tu indolente divagas,
 Eu soffro triste a cantar.

Vaes onde te leva a sorte;
 Eu, onde me leva Deus!
 Buscas a vida, eu a morte;
 Buscas a terra, eu os céus!

A. GONÇALVES DIAS.

Humorismos :

Um ministro protestante mui colerico, explicando a umas creanças a Biblia, estava no artigo «Balaam». Um rapazito poz se a rir. O ministro, indignado, ralhou, ameaçou, e esforçou-se por provar que um burro podia falar.

O rapazinho ria ainda mais.

O ministro encolerisou-se e deu um pontapé na creança, que lhe disse a chorar: — Ah! eu convenho em que o burro de Balaam fallava, mas não dava couces...

RETROSPECTO DA QUINZENA

O inverno! Que tristeza! O solo e os telhados estão cobertos de neve. As arvores vão perdendo as folhas e vergam pela força da sequidão. O lavrador no outomno, antes das geadas, rompe a terra que está em pousio, e

que a neve depois estarroa, fertilizando-a. E' a alegria do lavrador; mas se nos lembrarmos dos que andam sobre as aguas do mar, e dos trabalhos que os mortificam, o coração contrista-se. Tão certo é que o que muitas vezes é bom para a terra é pessimo para o mar. Quantos perdem a vida pela força dos furacões e no meio das ondas altas? Oh! quantos?

Felicitemos cordealmente todos os nossos distintos collegas na imprensa que iniciaram mais um anno na lide jornalística. Muito especialmente enviamos os nossos parabens á *Revista Catholica*, *Campeão das Provincias e Quinzena Religiosa*, desejando poder repetil-os por muitos annos.

Ornamenta hoje o nosso retrospecto quinzenal o retrato do ex Nuncio em Lisboa, o Em.^{mo} Cardeal Aiuti. Damos seguidamente uns breves traços biographicos de S. Em.^a

E' natural de Roma, onde nasceu a 17 de janeiro de 1849. Depois de completados os seus estudos que foram brilhantes, foi em 1876 enviado como secretario para a Nunciatura do Rio de Janeiro, onde esteve perto de tres annos, exercendo durante os ultimos seis mezes o lugar de encarregado dos negocios *ad interim* da Santa Sé.



Cardeal Aiuti

Em 1879 foi como secretario para a Nunciatura de Munich; em julho de 1882 foi nomeado auditor junto da mesma Nunciatura e tornou-se o collaborador habil e infatigavel do Em.^{mo} Cardeal Di Pietro, então Nuncio alli, nas largas e difficeis negociações das leis do Kulturkampf, na Allemanha.

Em novembro de 1886 foi enviado ás Indias Orientaes pelo Santo Padre para a execução da Concordata entre a Santa Sé e Portugal, sobre o nosso protectorado n'aquellas regiões. N'este cargo foi intelligente collaborador do Cardeal Agliardi, que era o chefe d'essa missão, e a quem succedeu no mez d'abril seguinte na qualidade de Delegado Apostolico. Foi então elevado á dignidade de Arcebispo titular de Avida.

Voltando a Roma em 1881, foi nomeado secretario da Propaganda para os negocios do Rito Oriental, e em junho de 1893, o Santo Padre confiou-lhe a Nunciatura apostolica de Munich. Ahi, a obra do illustre diplomata foi brilhante e deixou traços duradouros. Dentro em tres annos viram-se desenvolver e fundar-se Circulos Catholicos, associações operarias, agricolas e industriaes.

Em 1896 foi nomeado Nuncio em Lisboa, succedendo ao Em.^{mo} Cardeal Jacobini. No ultimo Consistorio realisado pelo pranteado Pontifice Leão XIII, foi Mgr. Aiuti elevado ao Cardinalato, em recompensa dos relevantes serviços prestados á Igreja.

O Em.^{mo} Cardeal Aiuti é um letrado e um erudito. Inteligente, homem de sciencia, habil diplomata e muito piedoso, está-lhe reservado um grande futuro.

Do seu successor na Nunciatura de Lisboa, ultimamente nomeado, Mgr. Macchi, fallaremos no proximo numero.

O Santo Padre acaba de publicar um *motu proprio* que consagra definitivamente a victoria dos beneditinos francezes de Solesmes, na celebre questão do canto religioso.

Este documento pontificio, que é precedido d'uma carta ao Cardeal Respighi, Vigario Geral de Roma, recommenda aos fieis a assistencia dos officios divinos e traça as regras para o canto religioso, prescrevendo o regresso aos antigos tempos das graves melodias gregorianas.

A proposito: Os livros de Huysmans, o oblato beneditino de Solesmes, são os que melhor tratam d'este assumpto, pois que o grande escriptor francez, como critico de arte religiosa, foi o propagador das ideias dos beneditinos francezes.

A *Voce della Verità*, de Roma, annuncia que 2:000 doutores em medicina deram já a sua adhesão ao projecto d'uma peregrinação internacional dos medicos catholicos. Diz mais que se tracta de fundar uma vasta associação de doutores catholicos, com sede central em Roma; esta aggreiação posta sob o patrocínio de S. Lucas teria por fim combater as consequencias da sciencia materialista, e procurar, quanto possivel, que os doentes morram christamente.

No Theatro Iroquez, de Chicago, nos Estados Unidos, rebentou um violento incendio originado por uma descarga electrica, que incendion as decorações do scenario.

O theatro converteu-se em enorme fogueira, na qual pereceram carbonisadas e esmagadas mais de 700 pessoas. São horrorosos os pormenores da catastrophe. A maior parte das victimas não é possivel ser reconhecida.

O Bispo catholico que, na occasião do incendio, passava por deante do theatro, deu as mais sublimes provas de valor e serenidade. Penetrou no theatro e chegou até ás galerias mais altas, exhortando os espectadores e fazendo todo o possivel para os salvar. Lançou a absolvição aos moribundos e negou-se a sahir enquanto julgou haver alguma creatura viva dentro do theatro.

Pedem-nos a publicação da seguinte noticia:

«*Veneravel Irmandade dos Clerigos Pobres de Lisboa ou Monte Pio do Clero*. Mudou a sua sede da igreja de Santa Martha para a Ermida de N. Senhora d'Assumpção e Santo Antonio do Valle, uma das mais bonitas de Lisboa; pertence á freguezia de Santa Engracia».

Continua impavida a campanha jornalística encetada pelo nosso prezado collega *Portomozense* em prol da restauração do antigo bispado de Leiria.

Ao lado d'este valoroso combatente está toda a imprensa catholica portugueza, e nós, pela nossa parte, felicitamol-o d'aqui effusivamente pelo denodo com que se apresenta na liça.

De alma e coração estamos ao seu lado, e promettemos tratar detidamente d'esta momentosa questão, contribuindo tambem com o nosso pequeno tributo de sympathia e adhesão a uma causa tão alevantada e nobre.

A todos os nossos presados collegas que nos felicitaram pelo nosso novo anno, endereçamas um estreito amplexo de fraternal camaradagem.

Publicações

Recebemos e agradecemos:

—*Almanaque de los Amigos del Papa*, publicado pela empreza da «Revista Popular» de Barcelona—Hespanha. E' um bellissimo almanach, primorosamente illustrado e encerrando uma distinctissima collaboração da mais sã doutrina catholica. Pedidos a D. Miguel Casals, calle del Pino, 5 —Barcelona.

—*O Hospicio do Clero em Lisboa*, serie de artigos publicados na «Vanguarda» de Lisboa por João Paes Pinto, Abade de Cabanas. Lisboa, 1903.

—*Relatorio e Contas da Veneravel Irmandade dos Clerigos Pobres*, com o titulo da Caridade e Protecção da SS. Trindade, sita na igreja do extinto convento de Santa Martha de Lisboa, relativo ao anno economico de 1902 a 1903. Lisboa, 1903.

—Caderneta n.º 7 da *Theologia Moral Universal* de Pedro Scavini, editada em Vizeu pelo snr. José Maria d'Almeida.

—O n.º 1 do *Novo Mensageiro do Coração de Jesus*, a brilhante revista mensal do Apostolado da Oração em Portugal.

—O n.º 1725 da *Revista Popular*, primoroso semanario catholico de Barcelona—Hespanha.

—Os n.ºs 1 e 2 da *Revista Catholica* de Vizen.

—Os n.º 1 do *Boletim Salesiano*, mensario das Obras de Dom Bosco—Turim.

—Os n.ºs 9 e 10 da *Illustração Portuguesa* publicada pela empreza do «Seculo», Lisboa.

—O fasciculo n.º 125 da *Bíblia Sagrada*, grande edição popular, esplendidamente illustrada. Versão do Padre Antonio Pereira de Figueiredo, commentarios e notas do rev.º dr. Santos Farinha, segundo os modernos trabalhos de Glaire, Knabenbauer, Lesêtre, Lestrade, Poels e Vigoureux. Gravuras de Gustavo Doré.

Assigna-se na Livraria Moderna, Rua Augusta, 95. Lisboa. Assignatura Permanente.

EXPEDIENTE

O brinde offerecido no anno presente é «Gritos das Almas do Purgatorio», que está a sahir do prélo, distribuindo-se mui brevemente.

Mais uma vez lembramos que o pagamento das assignaturas é adiantado, conforme o indicam as suas condições, por isso pedimos encarecidamente que o façam desde já.

Vade-Mecum do Seminarista

(Tradução livre)

Preço . . . 200 réis

A' venda exclusivamente na Typographia do editor JOSÉ FRUTUOSO DA FONSECA—Rua da Picaria, 74—Porto.

IMITAÇÃO DE CRISTO

Novíssima edição confrontada com o texto latino e ampliada com notas por

MONSENHOR MANUEL MARINHO

Approvada e indulgenciada pelo Ex.^{ma} e Rev.^{ma} Snr.
D. ANTONIO, BISPO DO PORTO

Preços:

Em percalina	300 réis
Em carneira com folhas douradas.	500 .
Em chagrin, douradas	1\$000 .

BERNADETTE

SOROR MARIA-BERNARDA

POR

HENRIQUE LASSERRE

Vertido da vigesima-segunda edição franceza

POR

A. Peixoto do Amaral

1 vol., broch. . . . 400 réis

HORAS DE PIEDADE

OU ORAÇÕES SELECTAS

COM APPROVAÇÃO E RECOMMENDAÇÃO

DE S. EM.^a O SNR.

Cardeal Ferreira dos Santos Silva, Bispo do Porto

Nona edição coordenada e consideravelmente augmentada

1 vol., enc.	250 réis
Douradas	500 .

Vieira-Prégador pelo rev.^{mo} Padre Gonzaga Cabral 2 vol. broch. 2\$000

Vida, virtudes e milagres do B. João Grande. 1 vol. broch. 500

O postolado da imprensa — O Apostolado da educação — O Apostolado do clero — Conferencias religiosas que nos domingos da Quaresma de 1882, 1883 e 1884, recitou na Sé Cathedral do Porto Monsenhor Luiz Augusto Rodrigues Vianna—3 vol., broch. . . . 750

Cathecismo para uso do povo contra o protestantismo, composto pelo Cardeal Cuesta, Arcebispo de S. Thiago. Approvado pelo Em.^{ma} Cardeal Bispo do Porto, 1 vol., broch. 50

Os Episodios Miraculosos de Lourdes, por Henrique Lasserre Continuação e tomo segundo de Nossa Senhora de Lourdes — Obra prefaciada e vertida em portuguez por Francisco d'Azeredo Teixeira d'Aguir, conde de Samodães—1 vol., broch. 600

Meditações para o mez de Maio pelo Padre Affonso Muzzarelli da Companhia de Jesus, com piedosos e lindos colloquios com a Santissima Virgem para todos os dias, e tocantes exemplos extraídos das obras de Santo Affonso Maria de Ligorio e de outros bons auctores. Com approvação do Em.^{mo} Snr. Cardeal Bispo do Porto, 1 vol. broch., 400 réis, enc. 160

Os milagres de Lurdes e o seculo XIX—Considerações sobre os milagres e replicas aos «espíritos fortes» que os põem em duvida pelo padre J. J. G. 100

Jesuítas e mais alguma coisa. Estudo pittoresco da Companhia dentro e fóra da gainha, escripto nas horas de bom humor, pelo seu auctor Antonio João Rodrigues da Silva Gandra, Doutor e ex-lente de philosophia, etc., etc., (2.^a edição)—1 vol., Broch. . . . 200

ORAÇÃO A IMMACULADA CONCEIÇÃO

Para ser recitada durante o seu jubileu
1903-1904

APPROVADA E INDULGENCIADA

Tradução official

Preço—Por um exemplar. 10 réis

Novena da Conceição

PELO

PADRE DINIZ S. J.

VERSÃO DE

M. D'ALMEIDA GARRETT

A novena mais linda em linguagem portugueza

Com approvação e indulgenciada pelo Ex.^{ma} e Rev. Snr. Bispo do Porto.

Preço 100 réis

A' venda na typographin d'este jornal.

Coupon brinde do "PROGRESSO CATHOLICO,"
O assignante que apresente este coupon ao editor—José Fructuoso da Fonseca, tem direito a receber As Encyclicas de Leão XIII,—cinco volumes—por 1\$500 réis, franco de porte.

Brinde aos assignantes
do PROGRESSO CATHOLICO

AS ENCYCLICAS DE S. S. LEÃO XIII

OBRA EM CINCO VOLUMES

O editor catholico José Fructuoso da Fonseca, estahelecido á rua da Picaria, 74, Porto, offerece como brinde aos assignantes precioso livro—As Encyclicas de Sua Santidade Leão XIII, que custam 2\$300 réis, pela quantia de 1\$500 réis.

Para os assignantes de fóra da cidade, enviará esta obra franca de porte.

E' condição indispensavel que o pedido venha acompanhado da importancia da obra, sem o que será considerado como não feito.

Todos os pedidos acompanhados da sua respectiva importancia devem ser dirigidos ao editor José Fructuoso da Fonseca—R. da Picaria, 74—PORTO.

Summario do Registo Parochial

POR

Antonio José Lopes da Luz

Vigario de Candelaria, Ponte Delgada, Açores

Preço 400 réis

Pedidos a Monsenhor Elviro dos Santos, Prior de Santa Engracia—LISBOA.

José Joaquim d'Oliveira
PARAMENTEIRO E SIRGUEIRO
103, Rua do Souto, 105—BRAGA

Premiado nas Exposições Industrial Portuense de 1887,
Industrial de Lisboa de 1888
e Universal de Paris de 1889

Fabrica de damascos de seda e ouro, lisos e lavrado; paramentos para egreja; galões e franjas d'ouro fino e falsos setim e nobrezas para opas.

Esta fabrica já foi visitada varias vezes pelas Familias Reaes Portuguezas.